

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JAQUELINE BUSSOLO MACIEL

**ESTUDO MULTICASOS DE INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS NAS
EMPRESAS DE TRANSPORTE LISTADAS NA B3**

CRICIÚMA

2023



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



JAQUELINE BUSSOLO MACIEL

**ESTUDO MULTICASOS DE INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS NAS
EMPRESAS DE TRANSPORTE LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharelado no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof.^(a) Me. Realdo de Oliveira da Silva

CRICIÚMA

2023



JAQUELINE BUSSOLO MACIEL

**ESTUDO MULTICASOS DE INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS NAS
EMPRESAS DE TRANSPORTE LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 22 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Realdo de Oliveira da Silva - Mestre - UNESC - Orientador

Prof. Sérgio Mendonça da Silva -Mestre - UNESC - Avaliador

Prof. Anderson Corrêa Benfatto - Mestre – UNESC - Avaliador



**Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
por me permitir concluir esta etapa em minha
vida, e aos meus familiares e amigos que me
apoiaram durante esta jornada.**



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar o dom da vida, pela saúde, pelo dom da persistência, paciência e fé durante toda graduação para concluir esta etapa tão importante em minha vida.

A meus familiares, por me apoiarem, em especial aos meus pais e meus irmãos, por todo apoio e compreensão nesta fase da minha vida e ao meu namorado, Douglas Cesino por toda paciência e parceria nos momentos mais difíceis.

Aos amigos que adquiri durante a graduação, Ana Cláudia Teixeira e Filipe Martins, por todos os momentos que passamos juntos durante esses quatro anos e meio, por todo apoio e que com toda certeza espero levar essas amizades para o resto da vida.

Meus amigos, Bianca Regina e Luiz Antônio pelo apoio emocional e paciência nos momentos de angústia e compreensão nesta fase de muitas renúncias.

A todos os professores do curso de Ciências contábeis, que não mediram esforços para nos passar todo seu conhecimento e nos auxiliarem sempre que necessário, mas em especial ao professor Anderson Benfatto que sempre esteve apostado e me auxiliou em diversas situações durante a graduação, meu muito obrigado.

Ao meu professor orientador, Realdo Oliveira, por toda paciência, dedicação, compreensão e apoio nesta etapa final, pelo auxílio no desenvolvimento do estudo e ensinamentos.

E todos que de alguma forma contribuíram nesta fase da minha vida que possibilitou a conclusão desta graduação.



“Se os indicadores (mediadores) não forem claros, ninguém poderá prever como a empresa se comportará”.

Eliyahu M. Goldratt



ESTUDO MULTICASOS DE INDICADORES FINANCEIROS E OPERACIONAIS NAS EMPRESAS DE TRANSPORTE LISTADAS NA BOLSA DE VALORES B3

Jaqueline Bussolo Maciel¹

Realdo de Oliveira da Silva²

RESUMO: O estudo em foco visa a análise dos índices econômicos e financeiros de empresas do setor de transporte, cujas ações são negociadas na bolsa de valores B3 brasileira. A pesquisa abrange o período entre 2018 e 2022. Quanto à sua natureza, o estudo é qualitativo, com objetivos descritivos e uma estratégia documental. Os resultados, apresentados por meio de gráficos para facilitar a compreensão, evidenciaram a queda de indicadores de liquidez e rentabilidade, bem como o aumento de indicadores de endividamento. Estes resultados sugerem que, nos anos de 2020, 2021 e 2022, as empresas analisadas foram impactadas pela pandemia de COVID-19, refletindo um cenário economicamente desfavorável para elas. A pesquisa se destaca pela avaliação detalhada dos efeitos desses eventos nos indicadores financeiros das empresas do setor de transporte. Os dados revelam a vulnerabilidade econômica experimentada por essas empresas durante o período analisado. Esse estudo oferece percepções importantes sobre as flutuações e desafios enfrentados pelas empresas de transporte listadas na bolsa de valores durante um período de instabilidade econômica global, particularmente durante a crise desencadeada pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores. Liquidez. Rentabilidade. Endividamento.

ÁREA TEMÁTICA: Contabilidade Gerencial;

1 INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações financeiras, por meio de fatores e métricas, desempenha um papel fundamental para credores, investidores, reguladores e até mesmo, concorrentes, proporcionando uma avaliação da saúde financeira, desempenho organizacional e projeções futuras. Historicamente, é uma ferramenta fundamental para a obtenção de visões sobre a posição projetada (Assaf Neto, 2009).

O setor de logística e transporte abrange uma variedade de empresas que operam nos principais meios de transporte de cargas e passageiros utilizados no Brasil, englobando modalidades rodoviárias, aquaviárias, aéreas e ferroviárias.

A esse respeito, há um número de trabalhos na literatura nacional e estrangeira que tratam desse tópico usando métodos estatísticos. Nos anos 1960, Altman (1968) usou métodos quantitativos em combinação com informações contábeis para desenvolver modelos de previsão de falência destes negócios.

Ao conduzir uma análise da situação financeira, é importante considerar os indicadores convencionais de natureza econômico-financeira, além de estruturas preditivas relacionadas à insolvência. Conforme destacado por Padoveze e Benedicto

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



(2011), os indicadores tradicionais visam transformar a relação entre contas e grupos de contas presentes tanto no balanço patrimonial quanto na demonstração de resultados em índices ou proporções. Essa transformação é realizada com o intuito de proporcionar uma avaliação abrangente do desempenho no contexto econômico-financeiro.

Diante desse cenário, a questão de pesquisa emerge: qual é a atual situação econômico-financeira das empresas do setor de transporte, listadas na B3?

Com o intuito de responder a essa indagação, o objetivo geral consiste em analisar os índices econômicos e financeiros das empresas do setor de transporte que estão listadas na bolsa de valores B3 brasileira nos períodos correspondentes entre 2018 à 2022. Para alcançar esse objetivo, são propostos os seguintes objetivos específicos: (i) contextualizar e detalhar um conjunto de indicadores financeiros. (ii) realizar uma análise destes indicadores em um conjunto de empresas do setor de transporte. (iii) examinar a evolução histórica da situação econômica e financeira das empresas em estudo por meio dos indicadores apresentados.

A justificativa deste estudo está intrinsecamente ligada à análise dos indicadores financeiros e operacionais das empresas listadas na B3, visando fornecer informações relevantes de um setor extremamente importante da economia. Em termos de contribuição teórica, o objetivo é conduzir uma análise minuciosa dos dados, a fim de estabelecer uma base sólida para estudos subsequentes.

Na esfera prática, o escopo deste estudo é oferecer um conjunto de dados fundamental para análises de ações, destinadas a potenciais investidores. Este estudo se propõe a ser uma fonte valiosa de informações que poderá orientar decisões de investimento. Além disso, do ponto de vista social, a significância reside na possibilidade de utilizar os dados obtidos nesta pesquisa como um recurso para a elaboração de artigos científicos, bem como uma fonte confiável de informações para empresas e outros interessados.

A estrutura deste artigo está dividida em cinco seções, quais sejam: primeiramente, com a parte introdutória, tem-se o tema da pesquisa; em seguida, na segunda seção, a parte da fundamentação teórica, a análise versa sobre a base teórica do tema em fomento; na terceira seção, restam verificados os procedimentos metodológicos para a obtenção de dados para validação da pesquisa; na quarta seção, expõe-se a apresentação e análise dos resultados e, por fim, a quinta seção que trata das considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As seções abaixo, têm por finalidade abordar os tópicos de análise dos indicadores financeiros e operacionais nas empresas de transporte listadas na B3.

2.1 SETOR DE TRANSPORTE

Os sistemas de transporte são essenciais para o movimento da economia de um país, sem esse setor, os produtos não chegariam a diversos consumidores, as matérias-primas não chegariam à indústria e a cadeia produtiva não teria continuidade (Erhart; Palmeira, 2006). Segundo Lima (2006), o transporte rodoviário é um tipo de transporte que pode ser realizado em estradas, rodovias, estradas e outras vias, pavimentadas ou não, para movimentar mercadorias, pessoas e até animais de um lugar para outro. Destinado a ser transferido para outro local. Este modo de transporte



movimenta a maioria de toda a carga brasileira. A estrutura do sistema rodoviário brasileiro é bastante ampla, responsável pela movimentação de mercadorias que vão desde safras inteiras até parcelas de todos os tipos (Valente et al., 2008).

O setor é o mais prevalente em todas as regiões do mundo e pode ser considerado vital para o crescimento econômico. Quanto maior o crescimento econômico de um país, maior a demanda por materiais que precisam ser transportados. Todo país precisa de um sistema de transporte eficiente e adequado às condições locais em que transporta mercadorias (Carneiro; Colla, 2010).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Região Sul do Brasil responde por 16,2% do Produto Interno Bruto (PIB), e sua economia é dividida nos setores agropecuário, mineral, industrial, comercial e de serviços. Segundo o IBGE, as regiões Sul e sudeste são as regiões mais industrializadas do país, respondendo por 79% da atividade manufatureira total do Brasil.

2.2 INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS

Um indicador é uma métrica que integra um conjunto de informações em um estudo, relacionando aspectos relevantes aos fatores analisados (Mitchell, 1996). Conforme Campos e Melo (2008), os indicadores são ferramentas essenciais para monitorar o alcance de metas ou padrões de desempenho estabelecidos, desempenhando um papel crucial na gestão de processos e na tomada de decisões.

Os indicadores econômico-financeiros são essencialmente métricas que se referem à análise do balanço patrimonial. Eles são cálculos matemáticos derivados do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, buscando valores numéricos que ajudem a compreender a situação da pessoa jurídica em relação ao patrimônio, às finanças e à rentabilidade (Salvaro, 2018).

O objetivo fundamental dos indicadores econômico-financeiros é demonstrar a situação presente da empresa e permitir prever aspectos futuros, caso a situação atual se mantenha (Salvaro, 2018). De acordo com Gitman (2010), a análise de indicadores financeiros é crucial para que o mercado possa ter perspectivas de negócios e avaliar o retorno financeiro e os riscos de investimento. Esses indicadores são derivados de uma análise das demonstrações financeiras de uma organização, especialmente do demonstrativo anual de lucros e perdas (DRE) e do balanço patrimonial (BP).

Em resumo, os indicadores operacionais são divulgados por meio de relatórios trimestrais e anuais para empresas de capital aberto. Esses relatórios oferecem uma parcela, mas não a totalidade, das informações sobre as operações da empresa, uma vez que algumas informações são confidenciais e utilizadas para monitoramento interno.

2.2.1 Liquidez Corrente

Em se tratando do indicador de liquidez corrente (LC), verifica-se que seus preceitos estão atrelados, sobretudo, a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, eis que traça um paralelo entre a quantidade de recursos a curto prazo no ativo circulante, e as dívidas registradas no passivo circulante (Martins, 2020).

Sobre o tema em fomento, elucida (Bombazar; Ritta, 2015), “quanto a empresa possui de ativos de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. Quanto maior, melhor”. Logo, tratando-se de liquidez corrente, compõe-se por meio da seguinte fórmula;



Fórmula 01: Fórmula de Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$$

Desta feita, a fórmula traduz o que foi exposto pelo inter-relacionando os temas da análise em fomento.

2.2.1.2 Capital de giro

O capital de giro constitui o alicerce fundamental na avaliação da estabilidade financeira de uma empresa. Ao examinar os componentes do patrimônio de uma organização, é viável reconhecer os prazos envolvidos nas operações, a extensão dos ativos de longo prazo que sustentam o ciclo operacional e as exigências de investimento operacional (Murilo Carneiro, 2015).

A dinâmica do capital de giro demanda abordagens eficazes e ágeis para avaliar a saúde financeira da empresa. Uma má estimativa das necessidades de investimento no giro pode, sem dúvida, representar uma ameaça à solidez financeira da empresa, afetando diretamente sua posição econômica e lucratividade (Murilo Carneiro, 2015).

Fórmula 2: Fórmula de capital de giro (CCL)

$$\text{Capital de giro(CCL)} = \frac{(\text{Ativo circulante} - \text{Passivo circulante})}{\text{Receita de vendas brutas}}$$

Nesse sentido, a fórmula expressa a correlação entre os temas da análise no contexto do fomento.

2.2.1.3 Margem bruta

A margem bruta revela a quantia de lucro bruto que a empresa é capaz de produzir, a partir de cada R\$ 100,00 (cem reais) de receita líquida. Ao contrário da margem líquida, a margem bruta leva em conta o primeiro estágio de lucro na Demonstração de Resultados do Exercício. Para assegurar a lucratividade da operação, é essencial que as demais despesas e impostos permaneçam inferior à margem bruta (Kobori; José, 2019).

Fórmula 3: Fórmula da margem bruta

$$\text{Margem bruta} = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Receita líquida}} \times 100$$

Logo, conclui-se que a fórmula supramencionada demonstra, de maneira gráfica, a análise realizada

2.2.1.4 Margem EBIT



Segundo Assaf Neto (2005), o resultado operacional representa o lucro real proveniente dos ativos da empresa. Ele pode ser considerado semelhante a um lucro líquido atribuível aos acionistas, uma vez que não incorpora juros e impostos em seu cálculo, permitindo uma análise mais precisa do desempenho operacional. Além disso, ele indica que o cálculo genuíno deve eliminar as despesas financeiras.

Fórmula 4: Fórmula da margem EBIT

$$\text{Margem EBIT} = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Receita total}} \times 100$$

Doravante, resta possível verificar que o cálculo da Margem EBIT é efetuado a partir da presente fórmula, demonstrada, de forma didática, pelo cálculo correspondente a Fórmula 4 desta análise.

2.2.1.5 Margem EBITDA

A Margem EBITDA (Lucro Antes de Impostos, Juros, Depreciação e Amortização) é amplamente empregada na análise de empresas, uma vez que avalia principalmente o desempenho operacional. No contexto brasileiro, devido a questões decorrentes do período inflacionário, o lucro operacional é calculado após a remuneração do capital de terceiros, ou seja, após o pagamento de juros (Kobori; José, 2019).

Fórmula 5: Margem EBITDA

$$\text{Margem EBITDA} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Receita líquida}}$$

Para (Kobori; José, 2019), ao aplicar os ditames da fórmula acima, torna-se viável a obtenção do resultado da Margem EBITDA.

2.2.1.6 Margem Líquida

A margem líquida representa a lucratividade em relação às vendas, ou seja, o montante de lucro que a empresa obteve para cada R\$100,00 (cem reais) em vendas realizadas. Já o giro do ativo total, avalia a habilidade do ativo em gerar vendas, indicando quanto a empresa conseguiu gerar em vendas para cada R\$100,00 (cem reais) investidos no ativo (Kobori; José, 2019).

Fórmula 6: Fórmula de margem líquida

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Receita líquida}}$$

Sendo assim, margem líquida pode ser obtida, segundo os ditames da Fórmula 6 desta análise, a partir de uma equação que considera o lucro e receita líquidas (Kobori; José, 2019).

2.2.1.7 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)



O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), vincula-se ao regresso de recursos aplicados pelos integrantes do quadro societário da empresa. Sendo assim, aplicada uma taxa ROE de 25%, irão os acionistas recuperar eventual capital aplicado, após o decurso de quatro anos a contar do investimento (Almeida, 2019).

O cálculo do ROE, está representado na seguinte fórmula:

Fórmula 7-Fórmula do retorno sobre o PL (ROE)

$$\text{Retorno sobre o PL (ROE)} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$$

Logo, o ROE está vinculado ao poder de ganho do acionista investidor diretamente correlacionado com o importe financeiro por ele aplicado, ou seja, quanto maior o investimento, melhor o resultado (Silva, 2017).

2.2.1.8 Taxa de crescimento- CARG

Este indicador é amplamente empregado por investidores para avaliar a média anual de crescimento dos principais componentes da demonstração de resultados. Ele representa a taxa de crescimento composta de uma variação ao longo de vários anos. O período mais comum para observar tendências de longo prazo tem sido de cinco anos. Esse indicador de crescimento é comumente aplicado à receita de vendas, ao lucro operacional, ao EBITDA e ao lucro líquido (Padoveze, 2013).

Fórmula 8: Taxa de crescimento- CARG

$$CARG = (VF / VI)^{1/n} - 1$$

Sendo assim, o cálculo acima evidencia o conteúdo exposto pelo doutrinador.

2.2.1.9 Dívida bruta/ Patrimônio Líquido

O indicador de Relação Dívida Bruta/Patrimônio Líquido relaciona os empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo ao patrimônio líquido, permitindo a comparação da proporção entre a dívida bruta e o patrimônio líquido (Morante, 2009).

Fórmula 9: Dívida bruta/ Patrimônio líquido

$$\text{Dívida bruta/PL} = \frac{\text{Dívida bruta}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Em outras palavras, ele revela o quanto a empresa dependeu de recursos de terceiros para cada unidade de seu próprio capital (Morante, 2009).

2.2.1.10 VPA

O propósito deste indicador consiste em atribuir um valor a cada ação. Esse valor é determinado com base em uma avaliação dos valores contábeis. A representação do valor da empresa no contexto contábil é expressa pelo montante



total do patrimônio líquido, que engloba o capital social, as reservas e os lucros acumulados (ou seja, os lucros não distribuídos) (Padoveze, 2017).

Fórmula 10: Fórmula valor patrimonial por ação (VPA)

$$\text{Valor patrimonial por ação (VPA)} = \frac{\text{Patrimônio líquido}}{\text{Número de ações em circulação}}$$

Sendo assim, o cálculo acima evidencia o conteúdo exposto pelo doutrinador.

2.2 PESQUISAS ANTERIORES

A compreensão e avaliação dos indicadores econômico-financeiros desempenham um papel crucial na análise e no entendimento da saúde e desempenho das empresas. Diversas pesquisas anteriores exploraram extensivamente a importância desses indicadores como ferramentas-chave para analisar a situação financeira e operacional das organizações. O quadro 01 apresenta alguns estudos sobre o tema:

Quadro 01: Pesquisas anteriores:

Autor	Ano	Tema	Resultados
Miguel Tavares Ferreira Netto; Nara Rossetti; Jorge Luís Faria Meirelles.	2022	Análise de indicadores financeiros e operacionais utilizados na avaliação de desempenho de empresas não financeiras listadas na B3.	Esta pesquisa buscou, por meio do método estatístico de análise fatorial, identificar quais são os parâmetros que mais impactam no desempenho financeiro e operacional de empresas não-financeiras no Brasil.
Dorival Paula Trindade; José Alberto Carvalho dos Santos Claro; João Eduardo Prudêncio Tinoco; Patricia Schneider Severo	2013	Uso de indicadores financeiros e não financeiros na tomada de decisões gerenciais.	O estudo considera que o uso de indicadores financeiros para tomada de decisões, quando estes forem indicadores de ocorrência, o mais indicado é que eles devam ser obrigatoriamente empregados juntamente com os indicadores de tendências e comparados com os benchmarks, e só assim, ter-se-á uma ferramenta precisa para decisões de curto, médio e longo prazo.
Paulo Roberto Clemente Marques Bomfim; Marcelo Alvaro da Silva Macedo; José Augusto Veiga da Costa Marques.	2013	Indicadores financeiros e operacionais para a avaliação de desempenho de empresas do setor de petróleo e gás.	Essa pesquisa buscou identificar os Indicadores financeiros e operacionais mais relevantes, calculados com base nas demonstrações contábeis, para a avaliação do desempenho de companhias petrolíferas por meio da aplicação da técnica estatística de análise fatorial.



<p>Patricia de Carvalho Diniz Soares; Magno Willams de Macêdo Farias; Fábio Henrique de Lima Soares</p>	<p>2011</p>	<p>Análise da necessidade de capital de Giro, Endividamento e Liquidez de uma empresa do Ramo Sucroalcooleira: um estudo de caso na usina Coruripe S/a.</p>	<p>Alisando os índices calculados podemos concluir que, no que diz respeito à capacidade da Usina Coruripe para sanar suas dívidas (de curto, médio e longo prazo), (calculado através dos índices de liquidez geral, liquidez seca, liquidez corrente, e liquidez imediata), a empresa demonstra uma deficiência financeira para garantir o pagamento de longo prazo, com um potencial de pagamento de menos da metade de cada unidade de real investido, tendo o seu melhor resultado em 2008 e 2009, apresentando um índice de liquidez geral de R\$ 0,49 para cada R\$ 1,00 de dívida.</p>
---	-------------	---	--

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Esses estudos anteriores oferecem um panorama abrangente das contribuições teóricas e práticas no campo da análise de indicadores econômico-financeiros, destacando sua importância para investidores, gestores e demais interessados na saúde e desempenho das organizações. Essas pesquisas estabelecem uma base sólida para a compreensão dos fundamentos e do papel desses indicadores no contexto empresarial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta subseção, aborda-se o enquadramento metodológico da pesquisa, bem como os métodos, técnicas e estratégias aplicadas na pesquisa e seu objetivo, serão analisados também os processos para a realização das coletas dos dados referentes ao tema estudado.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho possui a abordagem do problema caracterizada como qualitativa, analisará os demonstrativos financeiros da organização, mediante aplicação de variáveis. Em relação aos objetivos utilizados para metodologia, será adotado um estudo descritivo, por meio de análise de evento, com finalidade de analisar os indicadores no período de cinco anos.

A pesquisa qualitativa se desenvolveu com enfoque na indução, nos mecanismos subjacentes aos comportamentos e as interpretações destes pelos próprios sujeitos, valorizando a diversidade (Costa, 1996).

As análises que utilizam esse método almejam a compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises. Logo, a pesquisa qualitativa permite “dar voz às pessoas, em vez de tratá-las como objetos” (Serapioni, 2000), apesar de ser relativamente confiável para validade externa (generalizável para grandes grupos), aos procedimentos estratégicos de pesquisa, será adotado o estudo de caso, em demonstrações publicadas.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS



O processo de coleta de dados foi realizado com foco em cinco empresas proeminentes no setor de logística e transporte: hidrovias do Brasil SA, JSL, Rumo SA, Santos Brasil e Tegma Gestão Logística. As informações foram extraídas diretamente das demonstrações financeiras disponibilizadas por essas empresas, que serviram como fonte primária para a obtenção dos dados.

O tratamento dos dados foi conduzido utilizando a ferramenta Microsoft Excel, onde os dados brutos foram organizados, analisados e transformados em indicadores econômico-financeiros relevantes. Esse software oferece recursos para análise estatística, cálculos e representação gráfica, garantindo a precisão e a confiabilidade no processo de manipulação dos dados.

A coleta dos dados ocorreu ao longo do segundo semestre de 2023, abrangendo o período de 2018 a 2022. Durante esse tempo, as demonstrações financeiras anuais e relatórios pertinentes dessas empresas foram minuciosamente examinados e processados para garantir a precisão e completude das informações utilizadas na análise econômica e financeira.

O uso do Excel como ferramenta de tratamento de dados possibilitou a organização e interpretação eficaz das informações obtidas, permitindo uma análise detalhada dos indicadores econômico-financeiros ao longo do período investigado. Esse processo de coleta e tratamento de dados foi fundamental para fornecer uma base sólida e confiável para a realização da análise das empresas do setor de transporte e logística.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESAS

4.1.1 Hidrovias do Brasil S.A.

O escopo da presente análise, é a empresa Hidrovias do Brasil S.A, atuando no ramo de soluções logísticas integradas, sendo elas: transporte hidroviário, operação de terminais, cabotagem, e integração de serviços logísticos.

A empresa foi fundada em 2010 pelo fundo P2 Brasil, fruto de uma joint venture (consórcio) entre o Pátria investimentos e o grupo Promon, destacando-se no mercado ao alcançar em 2020 o maior IPO (oferta pública inicial) do ano de R\$ 3,4 bilhões e conta atualmente com mais de 1700 colaboradores.

4.1.2 JSL

A JSL Transportes é uma empresa brasileira líder no setor de logística e transporte. Fundada em 1956, a empresa oferece uma ampla gama de serviços, incluindo transporte rodoviário, ferroviário, armazenagem, logística integrada e soluções personalizadas para seus clientes. A JSL é conhecida por sua frota moderna e pela capacidade de atender a diversas indústrias, incluindo automotiva, química, agronegócio e varejo.

4.1.3 Rumo S.A

A Rumo S.A. é uma organização especializada em serviços logísticos que abrangem o transporte ferroviário, operações portuárias e armazenamento. Sua



fundação remonta a 2016, quando se consolidou através da união das empresas Rumo Logística e ALL – América Latina Logística. O foco primordial de suas atividades é o setor do agronegócio, especialmente no transporte de grãos, representando aproximadamente 80% de suas operações. A presença da empresa se estende pelas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

4.1.4 Santos Brasil

A Santos Brasil é uma empresa brasileira que atua no setor de logística e operações portuárias, atua principalmente no setor portuário e logístico. Ela oferece serviços de operação de terminais portuários, armazenagem, movimentação de contêineres e soluções logísticas integradas.

A empresa Santos Brasil foi fundada em 1997 e teve sua origem no Brasil, conta atualmente com mais de 3.000 funcionários, já em 2006 ocorreu a abertura de capital da companhia na B3 por meio de IPO (oferta pública inicial).

4.1.5 Tegma gestão logística

A empresa iniciou suas atividades em 1969, como transportadora de veículo zero quilômetro sinimbu, com uma presença consolidada no mercado que ultrapassa cinco décadas, destacamo-nos como um dos principais operadores logísticos do Brasil em termos de receita. Além disso, somos uma empresa que figura na B3, a principal bolsa de valores do país, e estamos enquadrados na categoria Novo Mercado.

Dispomos de 20 filiais estrategicamente distribuídas, abrangendo um espaço total de 1,7 milhão de metros quadrados em pátios. Em nosso cotidiano operacional, supervisionamos uma frota que supera 1.500 equipamentos, entre próprios e terceiros, contando atualmente com mais de 1,5 mil funcionários.

4.2 INDICADORES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

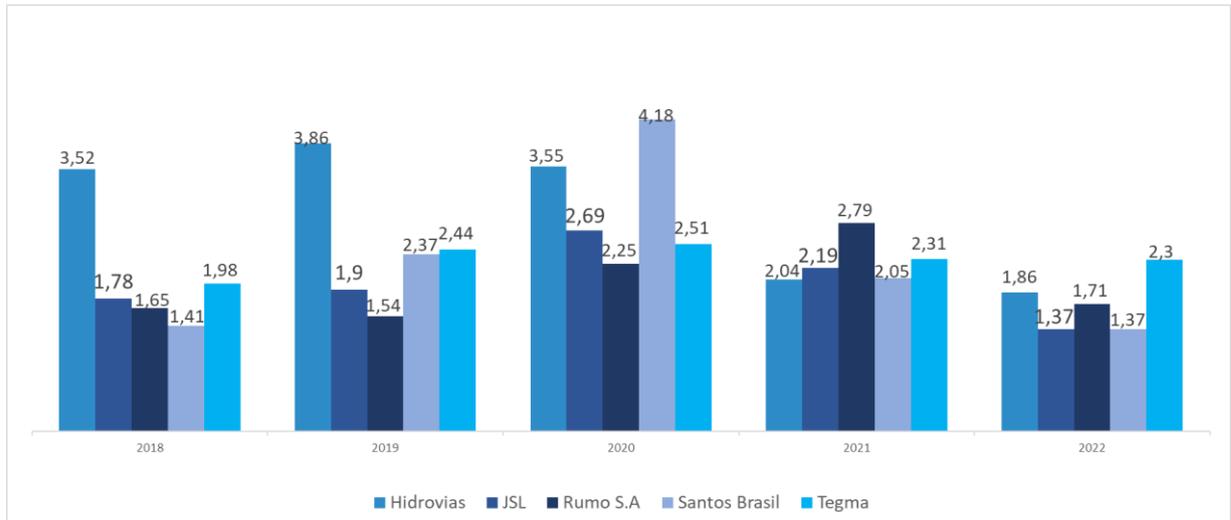
4.2.1 Indicadores de liquidez

No contexto discutido na Seção 2 deste artigo, os indicadores de liquidez, conforme descritos por Martins (2020), refletem a situação financeira de uma empresa em relação às obrigações financeiras que ela assumiu, ou seja, eles indicam sua habilidade de cumprir as dívidas contraídas. Desta forma, a seguir serão demonstradas as análises dos indicadores liquidez corrente e capital de giro.

4.2.1.1 Liquidez corrente

O índice de Liquidez Corrente oferece um panorama da capacidade de uma empresa para saldar cada unidade monetária de suas obrigações de curto prazo com os ativos correspondentes. Desta forma, quanto maior for este índice, mais vantajosa é a situação para a empresa. A seguir, no Gráfico 01 apresentado adiante, é exibida a análise do índice de liquidez corrente referente às empresas estudadas durante o período de 2018 a 2022, conforme proposto neste estudo.

Gráfico 01- Liquidez corrente (2018 a 2022)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2023)

O índice de liquidez corrente é obtido através da divisão dos Ativos Circulantes pelos Passivos Circulantes, onde valores superiores a 1 indicam que a empresa possui ativos circulantes suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo.

Analisando as empresas em questão, observam-se variações consideráveis nos índices de liquidez corrente ao longo do período investigado. A Hidrovias do Brasil, por exemplo, demonstrou flutuações significativas, especialmente em 2019, registrando um pico de alta liquidez corrente. A JSL, embora tenha apresentado flutuações, manteve seus valores acima de 1 consistentemente durante todo o período analisado.

A Rumo S.A experimentou oscilações, evidenciando uma melhora notável em 2020 e 2021, seguida por um declínio em 2022. Santos Brasil teve uma variação marcante em 2020, com um índice de liquidez corrente bastante elevado, porém retornou a valores próximos de 1 nos anos subsequentes. Por sua vez, a Tegma Gestão Logística manteve uma liquidez corrente relativamente estável ao longo dos anos.

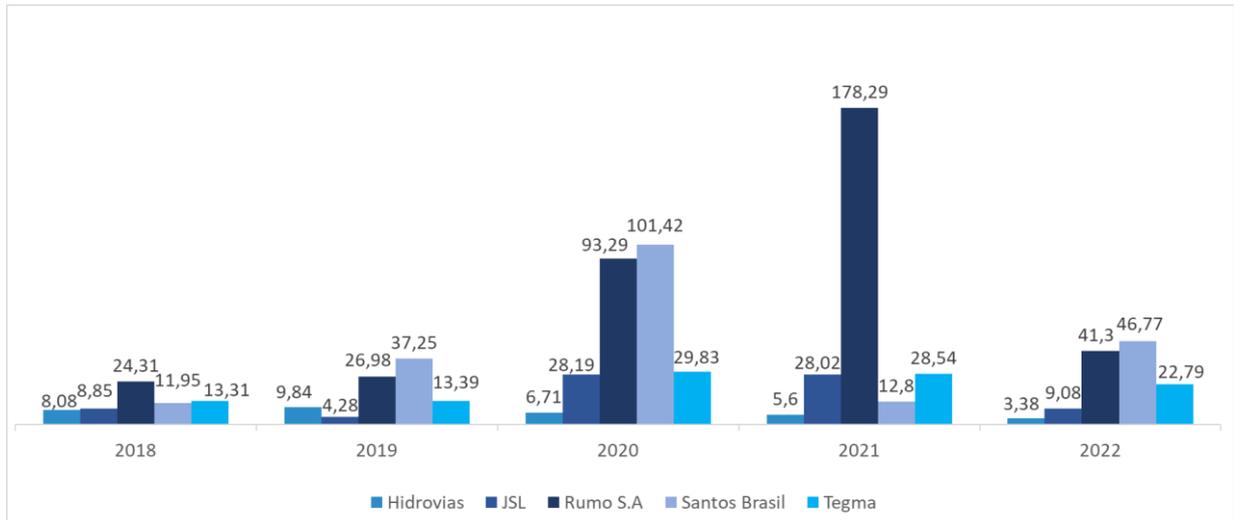
Em suma, a análise revela que todas as empresas mantiveram sua liquidez corrente acima de 1, indicando uma capacidade razoável de cumprir suas obrigações de curto prazo. No entanto, é importante ressaltar que em 2022 houve um declínio nos índices, influenciado pelo aumento do passivo circulante devido aos impactos da pandemia de COVID-19, que iniciou em fevereiro de 2020, resultando em um cenário econômico desafiador.

4.2.1.2 Capital de giro

O Capital de Giro Líquido (CGL) oferece uma visão sobre a suficiência ou excesso do ativo circulante em relação ao passivo circulante. Assim, quanto maior for o CGL, melhor para a empresa, indicando uma reserva financeira, embora essa condição não necessariamente se traduza em disponibilidade imediata de caixa.

No gráfico 02 é demonstrado a análise do indicador de capital de giro das empresas estudadas no período de 2018 a 2022 proposto neste trabalho.

Gráfico 02- Capital de giro (2018 a 2022)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2023)

A análise revela que, em média, a Rumo S.A demonstrou o indicador mais elevado de Capital de Giro ao longo do período, exibindo uma variação considerável entre 2018 e 2021. Por outro lado, há Hidroviias do Brasil manteve um indicador mais estável, registrando a menor média, enquanto tanto a Santos Brasil quanto a JSL apresentaram flutuações significativas em seus indicadores ao longo dos anos. A Tegma Gestão Logística também manteve um indicador relativamente estável.

É importante observar que nos anos de 2020 e 2021, todas as empresas apresentaram seus maiores índices de Capital de Giro, indicando que o valor do ativo circulante superou o passivo circulante. Esse cenário é um indicativo de uma situação financeira saudável, permitindo uma margem de segurança para enfrentar obrigações de curto prazo.

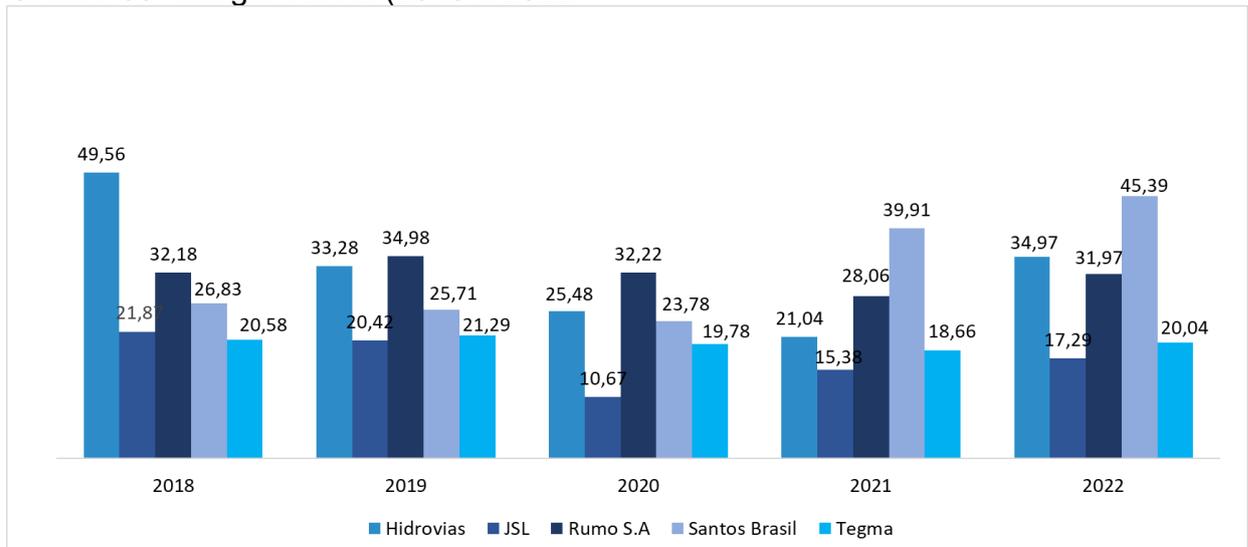
4.2.2 Indicadores de rentabilidade

Considerando o discutido na Seção 2 deste artigo, os indicadores de rentabilidade, conforme mencionados por Marion (2019), estão relacionados à capacidade da entidade de gerar resultados e ao seu potencial para obter retorno do lucro em relação aos investimentos realizados e ao capital próprio. Desta forma, a seguir serão demonstradas as análises dos indicadores margem bruta, margem EBIT, margem líquida, retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).

4.2.2.1 Margem bruta

O indicador avalia a lucratividade das vendas imediatamente após a subtração dos custos dos produtos comercializados (ou custos das mercadorias vendidas); ou seja, antes de considerar as despesas operacionais. No gráfico 03, exposto abaixo, é demonstrado a análise do indicador de margem bruta das empresas estudadas no período de 2018 a 2022 proposto neste trabalho.

Gráfico 03- Margem bruta (2018 a 2022)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2023)

A margem bruta representa a porcentagem de lucro obtida a partir das vendas, após a dedução dos custos dos produtos vendidos.

Observando o desempenho das empresas durante o período em análise, a Hidrovias do Brasil exibiu inicialmente uma margem bruta alta em 2018, seguida por uma queda significativa nos anos subsequentes, porém, uma recuperação notável foi observada em 2022. A JSL demonstrou variações expressivas em sua margem bruta ao longo dos anos, com quedas notáveis em 2020, seguidas por uma recuperação em 2021 e 2022.

Por sua vez, a Rumo S.A manteve uma margem bruta relativamente consistente ao longo dos anos, com valores geralmente na faixa de 30%. Santos Brasil apresentou variações notáveis, especialmente com uma margem bruta consideravelmente alta em 2021 e 2022. Enquanto isso, a Tegma Gestão Logística manteve uma margem bruta relativamente estável durante o período analisado.

De modo geral, a análise revela diferentes padrões de margem bruta ao longo do período, com algumas empresas experimentando flutuações significativas. Observa-se uma queda notável nos anos de 2020 e 2021, atribuída a um aumento nos custos dos serviços, impactando diretamente a margem bruta dessas empresas.

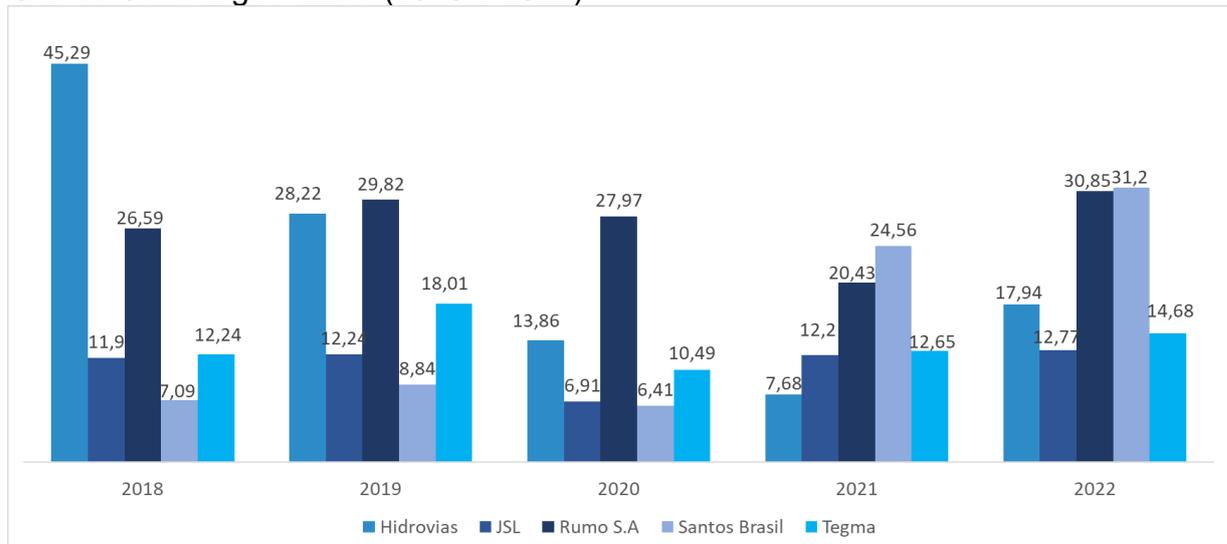
4.2.2.2 Margem EBIT

A Margem EBIT (Earnings Before Interest and Taxes), ou Margem de Lucro Operacional, é uma medida que avalia a rentabilidade das operações principais de uma empresa, desconsiderando despesas financeiras e impostos.

No gráfico 04, exposto abaixo, é demonstrado a análise do indicador de margem EBIT das empresas estudadas no período de 2018 a 2022 proposto neste trabalho.



Gráfico 04- Margem EBIT (2018 a 2022)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2023)

A Margem EBIT é uma métrica que avalia a rentabilidade operacional de uma empresa, desconsiderando as despesas financeiras e os impostos. Hidroviias do Brasil apresentou uma queda significativa na Margem EBIT ao longo dos anos, com uma recuperação notável em 2022 após um declínio acentuado. A JSL mostrou variações ao longo do período, mas manteve a Margem EBIT em torno de 12% nos últimos anos.

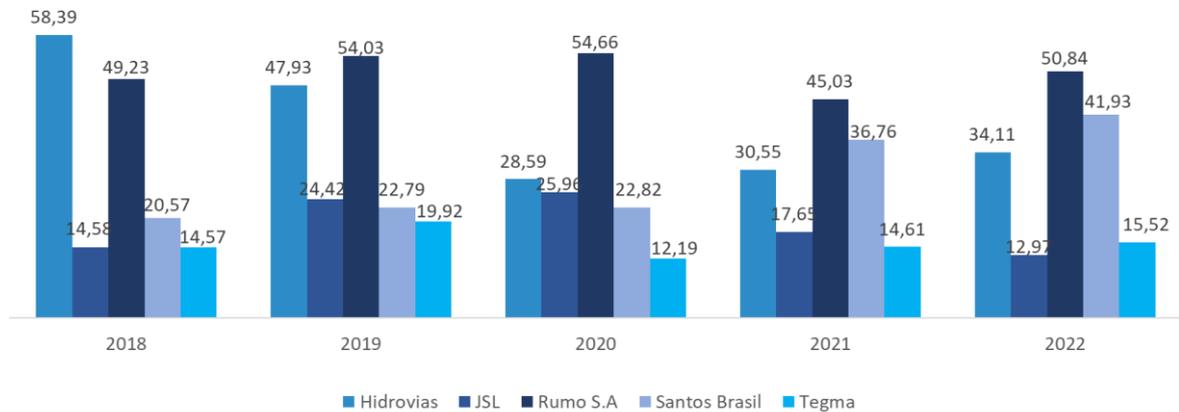
A Rumo S.A manteve uma Margem EBIT saudável, com flutuações, mas geralmente acima de 20%. Santos Brasil teve uma notável recuperação a partir de 2021, alcançando uma Margem EBIT de mais de 30% em 2022. Tegma Gestão Logística manteve uma Margem EBIT relativamente estável, com variações moderadas ao longo dos anos.

Em resumo, a análise mostra variações nas Margens EBIT das empresas ao longo do período, refletindo diferentes desempenhos operacionais. Santos Brasil se destacou com uma recuperação significativa após um período de menor rentabilidade operacional, enquanto outras empresas mantiveram seus indicadores em níveis razoáveis ou apresentaram oscilações.

4.2.2.3 Margem EBITDA

O EBITDA, abreviação de “earnings before interest, taxes, depreciation and amortization”, representa a métrica de lucro operacional bruto. Esta medida exclui resultados não operacionais e incorpora às receitas operacionais as despesas com depreciação e amortização. Em essência, o EBITDA corresponde ao lucro operacional somado às depreciações e amortizações. No gráfico 05, exposto abaixo, é demonstrado a análise do indicador de margem EBIT das empresas estudadas no período de 2018 a 2022 proposto neste trabalho.

Gráfico 05- Margem EBITA (2018 a 2022)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2023)

A margem EBITDA da Hidroviás do Brasil começou em 2018 a 58,39%, mostrando uma forte rentabilidade. Em 2019, houve uma queda para 47,93%, mas ainda era consideravelmente alta. Nos anos subsequentes, a margem EBITDA continuou a diminuir, chegando a 34,11% em 2022, indicando uma tendência de redução da rentabilidade ao longo do período.

A JSL teve uma margem EBITDA de 14,58% em 2018, que aumentou para 24,42% em 2019. Entretanto, a rentabilidade diminuiu nos anos seguintes, atingindo 12,97% em 2022. A empresa teve flutuações consideráveis, mas terminou com uma margem EBITDA menor. A Rumo S.A manteve uma margem EBITDA relativamente estável ao longo dos anos, variando de 45,03% em 2021 a 54,66% em 2020. A margem EBITDA atingiu 50,84% em 2022, sugerindo estabilidade e um desempenho sólido no período.

A Santos Brasil teve uma margem EBITDA de 20,57% em 2018, que aumentou para 36,76% em 2021. Em 2022, a margem EBITDA subiu para 41,93%, indicando um crescimento significativo ao longo dos anos. A Tegma Gestão Logística manteve uma margem EBITDA relativamente estável, variando de 12,19% em 2020 a 19,92% em 2019. Em 2022, a margem EBITDA estava em 15,52%, sugerindo uma estabilidade ao longo do período, com flutuações moderadas.

Em resumo, cada empresa apresenta uma trajetória única de margem EBITDA ao longo dos anos. A Rumo S.A manteve uma estabilidade relativa, enquanto a Hidroviás do Brasil viu uma tendência de queda na rentabilidade. Já a Santos Brasil experimentou um crescimento significativo em sua margem EBITDA, e a JSL teve flutuações consideráveis com uma tendência de queda nos últimos anos. A Tegma Gestão Logística manteve uma relativa estabilidade, com flutuações moderadas. Essas informações são importantes para avaliar o desempenho financeiro das empresas e suas respectivas indústrias.

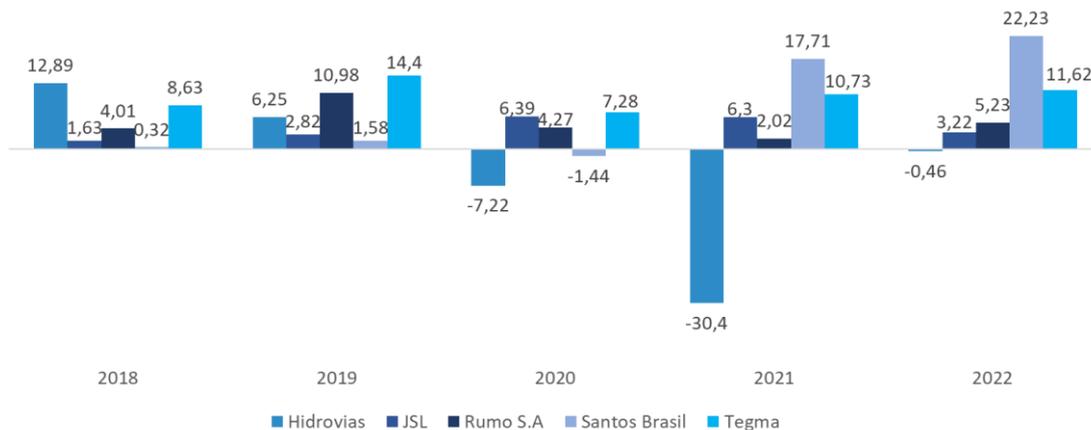
4.2.2.4 Margem líquida

A margem líquida é uma métrica importante porque indica a eficiência da empresa em transformar suas vendas em lucro. Quanto maior a margem líquida, mais eficiente é a empresa em gerar lucro a partir de suas operações.



No gráfico 06, exposto abaixo, é demonstrado a análise do indicador de margem líquida das empresas estudadas no período de 2018 a 2022 proposto neste trabalho.

Gráfico 06- Margem Líquida (2018 a 2022)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2023)

A Margem Líquida é uma medida fundamental que reflete a rentabilidade das empresas, indicando quanto de lucro líquido elas geram em relação à receita total.

Hidroviás do Brasil teve uma margem líquida positiva em 2018 e 2019, mas experimentou perdas significativas nos anos seguintes, incluindo valores negativos, indicando prejuízo líquido. A JSL manteve margens líquidas positivas e relativamente estáveis ao longo do período, com valores em torno de 3% a 6%.

Rumo S.A também manteve margens líquidas positivas, com algumas variações, mas geralmente na faixa de 2% a 11%. Santos Brasil teve uma melhoria notável em suas margens líquidas nos últimos anos, passando de valores negativos para margens positivas significativas. Tegma Gestão Logística manteve margens líquidas positivas, variando de aproximadamente 7% a 14%.

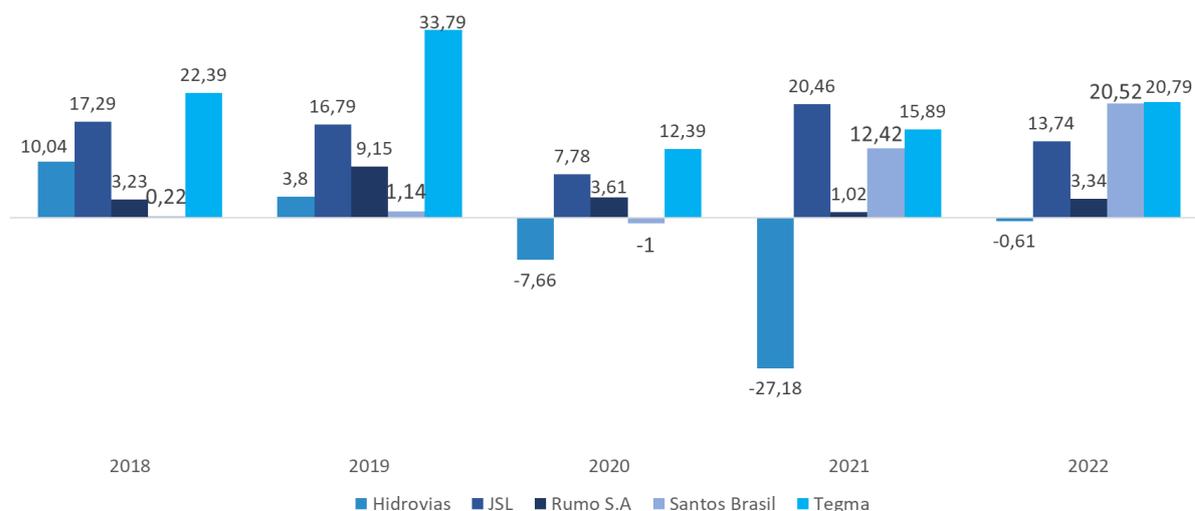
Em resumo, a análise mostra que as empresas apresentam variações significativas nas margens líquidas ao longo do período. Enquanto algumas empresas mantiveram margens positivas de forma relativamente estável, outras experimentaram flutuações significativas, incluindo valores negativos em alguns anos. Isso reflete a dinâmica financeira e operacional dessas empresas ao longo do tempo.

4.2.2.4 Indicador do Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

O indicador de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) é uma métrica que reflete o retorno obtido pelos acionistas para cada unidade monetária investida como capital próprio na empresa. Desta forma, quanto maior for a taxa desse indicador, mais favorável é a situação financeira da empresa.

No gráfico 07, exposto abaixo, é demonstrado a análise do indicador retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) das empresas estudadas no período de 2018 a 2022 proposto neste trabalho.

Gráfico 07- Retorno sobre o Patrimônio líquido (ROE)- (2018 a 2022)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2023)

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) mensura a eficiência de uma empresa em gerar retorno para os acionistas com base no seu patrimônio líquido.

Ao analisar as empresas no período determinado, observa-se que a Hidrovias do Brasil obteve um ROE positivo em 2018 e 2019, mas enfrentou perdas significativas nos anos seguintes, incluindo valores negativos, sinalizando que a empresa não gerou retorno para os acionistas nesses anos. A JSL manteve um ROE positivo ao longo do período, variando entre 7,78% e 20,46%, demonstrando um desempenho relativamente sólido.

A Rumo S.A também manteve um ROE positivo, oscilando de 1,02% a 9,15%, com algumas flutuações, mas permanecendo em território positivo. A Santos Brasil apresentou um ROE positivo em 2018, 2019, 2021 e 2022, enfrentando perdas em 2020. A empresa demonstrou um desempenho notável nos últimos anos.

Por sua vez, a Tegma Gestão Logística manteve um ROE positivo em todos os anos do período, com um desempenho notável em 2019, 2021 e 2022.

Em síntese, a análise demonstra variações consideráveis nos indicadores de ROE ao longo do período. Algumas empresas mantiveram um ROE positivo, enquanto outras experimentaram perdas, inclusive com valores negativos. Essa variação reflete a eficiência das empresas em gerar retorno para os acionistas com base no seu patrimônio líquido.

4.2.3 Indicadores de endividamento

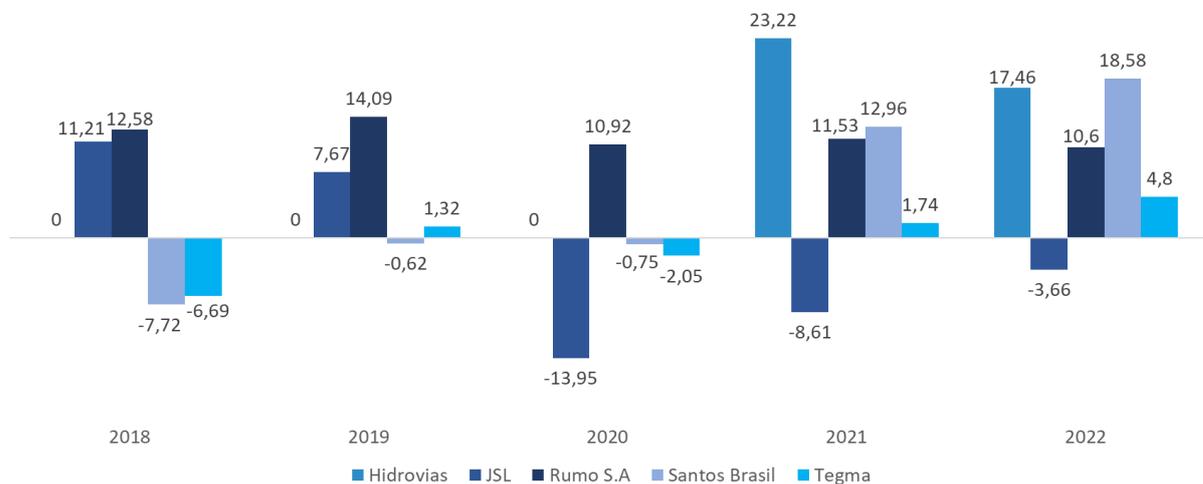
Considerando as informações apresentadas na Seção 2 deste artigo, os indicadores de endividamento, segundo a definição de Ludícibus (2017), refletem a relação entre o capital próprio de uma empresa e o capital fornecido por terceiros. Desta forma, a seguir serão demonstradas as análises dos indicadores crescimento da receita (CARG) e Dívida bruta/Patrimônio líquido.

4.2.3.1 Taxa de crescimento da receita- CARG

O propósito do indicador CAGR é converter a variação acumulada no valor do elemento em análise (nesse caso, a receita operacional líquida) a partir de um ano de referência (no exemplo, ano 1) até o último período (nesse caso, ano 5).

No gráfico 08, exposto abaixo, é demonstrado a análise do indicador taxa de crescimento da receita (CARG) das empresas estudadas no período de 2018 a 2022 proposto neste trabalho.

Gráfico 8- Taxa de crescimento da receita- CARG (2018 a 2022)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2023)

A empresa teve três anos consecutivos sem crescimento na receita (0% em 2018, 0% em 2019 e 0% em 2020). A partir de 2021, houve um aumento significativo, com uma taxa de crescimento de 23,22%, que diminuiu para 17,46% em 2022.

A JSL experimentou um crescimento moderado em 2018 (11,21%) e 2019 (7,67%). No entanto, os anos de 2020, 2021 e 2022 apresentaram quedas na receita, com taxas negativas, indicando desafios de desempenho. A Rumo S.A manteve um crescimento constante ao longo dos anos, variando de 10,60% em 2022 a 14,09% em 2019, demonstrando estabilidade e desempenho sólido.

A Santos Brasil teve três anos consecutivos de queda na receita (taxas negativas) de 2018 a 2020. A partir de 2021, houve uma reviravolta com um crescimento significativo, alcançando 18,58% em 2022. A Tegma Gestão Logística apresentou flutuações moderadas em sua taxa de crescimento ao longo do período. Os anos de 2018, 2019 e 2021 registraram taxas negativas, enquanto 2019 e 2021 mostraram crescimento positivo, mas modesto.

Em resumo, as empresas analisadas têm experiências variadas em termos de crescimento da receita ao longo dos anos. Algumas mantiveram um crescimento constante, enquanto outras enfrentaram desafios, incluindo anos de declínio seguidos por recuperação. Essas informações são cruciais para avaliar o desempenho financeiro e as tendências de negócios das empresas.

4.2.3.2 Dívida bruta/Patrimônio líquido

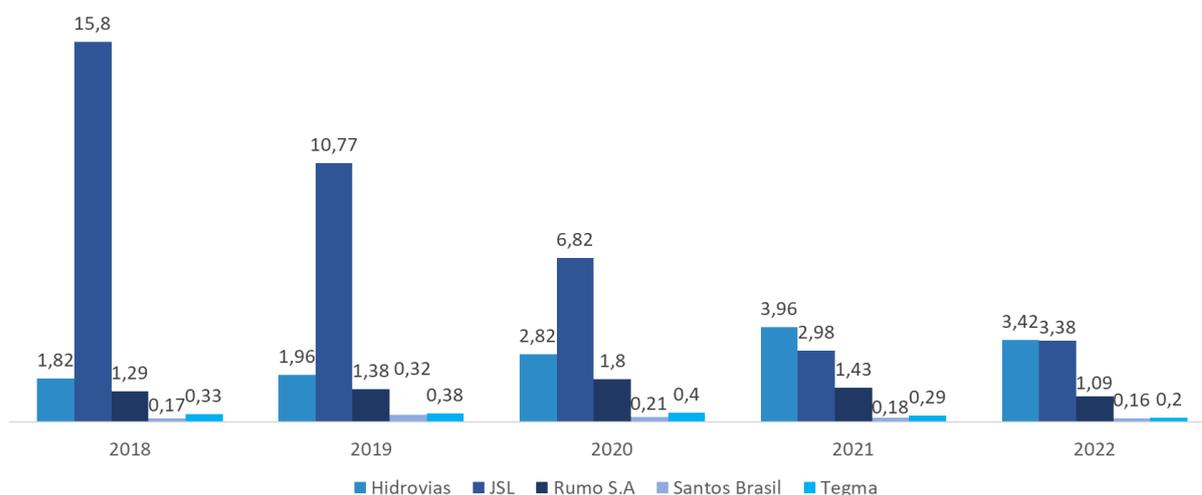
A relação Dívida Bruta/Patrimônio Líquido oferece um panorama sobre quanto da estrutura de financiamento de uma empresa consiste em dívidas em relação ao seu capital próprio dos acionistas. Esse indicador é fundamental para avaliar o grau de alavancagem financeira de uma empresa. Um valor alto indica uma dependência significativa de dívidas para financiar as operações, o que pode resultar em um aumento do risco financeiro. Por outro lado, um valor baixo sugere que a empresa



possui uma proporção menor de dívidas em comparação ao seu patrimônio líquido, geralmente considerado menos arriscado.

No gráfico 9, exposto abaixo, é demonstrado a análise do indicador Dívida Bruta/Patrimônio líquido das empresas estudadas no período de 2018 a 2022 proposto neste trabalho.

Gráfico 9- Dívida Bruta/Patrimônio Líquido (2018 a 2022)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2023)

Com relação ao indicador Dívida Bruta/Patrimônio Líquido, os seguintes padrões foram observados:

A empresa manteve uma relação relativamente baixa entre Dívida Bruta e Patrimônio Líquido em 2018 e 2019 (1,82 e 1,96, respectivamente). Contudo, a partir de 2020, houve um aumento significativo nessa relação, atingindo 3,96 em 2021, mas diminuindo para 3,42 em 2022.

A JSL iniciou com uma relação Dívida Bruta/Patrimônio Líquido relativamente alta em 2018 (15,80) e experimentou uma redução constante nos anos seguintes, atingindo 3,38 em 2022. Esta redução indica uma diminuição na alavancagem financeira ao longo do período. A Rumo S.A manteve uma relação Dívida Bruta/Patrimônio Líquido relativamente baixa durante os anos, variando de 1,09 em 2022 a 1,80 em 2020. Isso sugere uma abordagem conservadora em relação à alavancagem financeira.

A Santos Brasil manteve uma relação Dívida Bruta/Patrimônio Líquido muito baixa e praticamente constante ao longo dos anos, com valores inferiores a 1. Isso indica uma dependência baixa relativamente de dívidas em relação ao seu patrimônio líquido. A Tegma Gestão Logística também manteve uma relação Dívida Bruta/Patrimônio Líquido baixa e estável, com valores abaixo de 1 durante o período analisado.

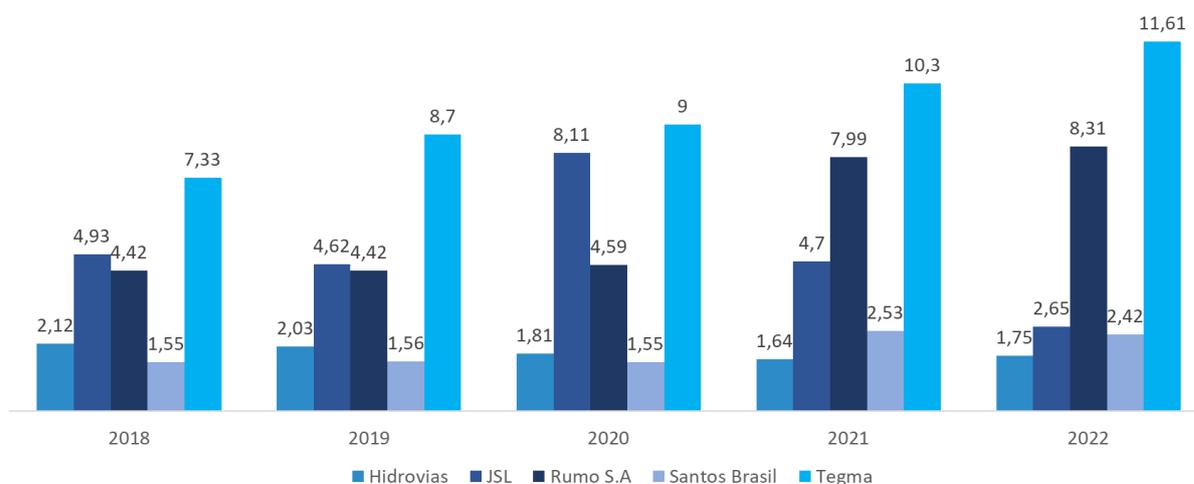
Em resumo, as empresas adotaram abordagens distintas em relação à alavancagem financeira. Algumas, como a JSL, apresentaram uma redução na alavancagem ao longo dos anos, enquanto outras, como a Santos Brasil e a Tegma Gestão Logística, mantiveram relações de Dívida Bruta/Patrimônio Líquido consistentemente baixas. Esta análise é fundamental para avaliar o risco financeiro e a estratégia de financiamento adotada por cada empresa.

4.2.2.7 Valor patrimonial por ação – VPA

O valor patrimonial por ação é a quantia que representa a porção do patrimônio líquido de uma empresa atribuída a cada ação em circulação. É calculado dividindo-se o patrimônio líquido da empresa pelo número total de ações em circulação.

No gráfico 10, exposto abaixo, é demonstrado a análise do indicador de valor patrimonial por ação (VPA) das empresas estudadas no período de 2018 a 2022 proposto neste trabalho.

Gráfico 10- Valor patrimonial por ação - VPA (2018 a 2022)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2023)

O Valor Patrimonial por Ação (VPA) é um indicador que oferece informações sobre o valor contábil das ações de uma empresa. Hidroviias do Brasil: O VPA diminuiu de 2,12 em 2018 para 1,75 em 2022, com quedas ao longo dos anos, com uma ligeira recuperação no último período.

JSL: Apresentou variações expressivas no VPA, começando com 4,93 em 2018, aumentando para 8,11 em 2020 e, posteriormente, diminuindo para 2,65 em 2022. Rumo S.A: Manteve um VPA estável em 2018 e 2019, com um aumento significativo para 8,31 em 2022, evidenciando um crescimento contínuo.

Santos Brasil: Manteve um VPA relativamente estável entre 2018 e 2020, com um aumento significativo para 2,53 em 2021 e uma pequena queda para 2,42 em 2022. Tegma Gestão Logística: Apresentou um crescimento constante no VPA ao longo dos anos, atingindo 11,61 em 2022, partindo de 7,33 em 2018.

Essa análise revela que as empresas demonstram diferentes tendências em relação ao seu Valor Patrimonial por Ação ao longo dos anos. Enquanto algumas empresas exibem variações significativas, outras mantêm uma trajetória mais consistente. Esses dados são úteis para investidores na avaliação do desempenho e do valor contábil das ações dessas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em foco visava analisar os indicadores econômicos e financeiros de empresas do setor de transporte com ações listadas na bolsa de valores. Diante da



análise, tornou-se evidente que os anos de 2020, 2021 e 2022 refletiram um declínio notável em vários indicadores, impactados pela pandemia de COVID-19.

Este cenário demonstrou o aumento dos custos operacionais no setor de transporte. Como resultado, houve um declínio significativo na margem bruta das empresas analisadas, juntamente com um aumento no passivo circulante. A análise da margem líquida, especialmente em 2020 e 2021, revelou resultados negativos, indicando prejuízo para empresas como Hidrovias e Santos Brasil durante esses anos. Além disso, indicadores como Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e a Taxa de Crescimento da Receita (CARG) também sofreram resultados negativos durante os mesmos períodos.

Em suma, a pesquisa alcançou seus objetivos ao destacar o impacto negativo da pandemia nos exercícios anuais de 2020, 2021 e 2022 para as empresas de transporte analisadas. Esses resultados mostram a importância de considerar fatores externos, como crises econômicas e pandemias, ao avaliar o desempenho financeiro e operacional das empresas, impactando diretamente em seus indicadores financeiros. Essas descobertas proporcionam uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelo setor de transporte e oferecem visões valiosas para estratégias futuras e tomada de decisões dentro desse contexto.

Entendendo as limitações inerentes à pesquisa, é crucial mencionar que este estudo enfrentou restrições associadas à disponibilidade e qualidade dos dados. A análise se baseou nas demonstrações financeiras públicas das empresas do setor de transportes disponíveis para consulta no período delimitado. No entanto, variações na qualidade e na abrangência dos relatórios financeiros podem ter impactado a precisão e a profundidade da análise. Além disso, a singularidade do evento da pandemia de COVID-19 e suas implicações, embora tenha sido um fator significativo nas conclusões, pode ter limitado a compreensão completa de outros fatores externos que poderiam influenciar os indicadores financeiros do setor.

Considerando o exposto, pesquisas futuras poderiam ampliar este estudo explorando outras variáveis ou setores afetados semelhantemente, ou diferentemente, pela pandemia, a fim de proporcionar uma compreensão mais abrangente e comparativa dos efeitos em diferentes indústrias.

Além disso, investigações mais aprofundadas poderiam se concentrar na avaliação de estratégias adotadas pelas empresas do setor de transporte para lidar com crises semelhantes, buscando entender como decisões específicas influenciam diretamente os indicadores financeiros e operacionais. Uma análise mais detalhada da gestão de riscos e adaptação às condições econômicas adversas poderia oferecer uma perspectiva valiosa para empresas e investidores sobre como mitigar impactos negativos em futuros eventos desafiadores.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 279 p. ISBN 9788522455317 (broch.).

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Intermediária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ALVES, Aline. **Análise das demonstrações financeiras**. Porto Alegre SAGAH 2018
1 recurso online ISBN 9788595027428.



BIROLO, Paula Bez; CITTADIN; Andréia, RITTA; Cleyton de Oliveira. **Análise de crédito por meio de modelos de previsão de insolvência: um estudo de caso na empresa Cerâmica Alfa S.A.** REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL – CRCSC – Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 27-39, abr./jul. 2011.

BOMBAZAR, C.P.; RITTA, C.O. **Análise financeira e de crédito.** Criciúma, SC, UNESC, 2015.

BOMFIM, P. R. C. M.; MACEDO, M. A. da S.; MARQUES, J. A. V. da C. Indicadores Financeiros e Operacionais para a Avaliação de Desempenho de Empresas do Setor de Petróleo e Gás. **Contabilidade Gestão e Governança**, Brasília-DF, v. 16, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/433>. Acesso em: 29 out. 2023.

Campos, L. M. D. S., & Melo, D. A. D. (2008). **Indicadores de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA): uma pesquisa teórica.** Produção, 18(3), 540–555.

CARNEIRO, R.; COLLA, J. E. **Administração da Produção e da Logística.** Centro Universitário de Maringá. Núcleo de Educação a Distância. Maringá, 2010.

CARNEIRO, Murilo. **Orçamento Empresarial.** Rio de Janeiro: Estácio, 2015.

COSTA, M. V. **Novos olhares na pesquisa em Educação.** In: COSTA, M.V. (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em Educação. Porto Alegre: Mediação, 1996. p. 9-17.

EDWARD ALTMAN (Estados Unidos). **Financial ratio: análise discriminante e previsão de falência empresarial.** **O Jornal de Finanças.** Chicago, 04 set. 1968. p. 589-589.

ERHART, S.; PALMEIRA, E.M. **Análise do Setor de Transportes.** Observatório de la Economía Latinoamericana, n. 71, 2006. Disponível em 20 de outubro de 2023.

GITMAN, Lawrence G.. **Princípios da Administração Financeira.** 12. ed. São Paulo: Person Education, 2010

KOBORI, José. **Análise fundamentalista** como obter uma performance superior e consistente no mercado de ações. 2. Rio de Janeiro Alta Books 2019 1 recurso online ISBN 9788550808239.

LIMA, Ariovaldo Alves. **Contabilidade Básica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Levitas Editora, 2006.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução À Teoria da Contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis - Uma Abordagem Crítica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020



MARION, Jose Carlos. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Morante, A. S. (2009). **Análise das demonstrações financeiras: Aspectos contábeis da demonstração de resultado e do balanço patrimonial**. São Paulo: Atlas.

NETTO, Miguel Tavares Ferreira; ROSSETTI, Nara; MEIRELLES, Jorge Luis Faria. Análise de indicadores financeiros e operacionais utilizados na avaliação de desempenho de empresas não-financeiras listadas na B3. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 1993-2008, 28 dez. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v13i4.1459>.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 298 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. São Paulo Cengage Learning 2013 1 recurso online ISBN 9788522114689.

PADOVEZE, Clovis Luis. **CONTABILIDADE GERAL - FACILITADA**. Rio de Janeiro: Método, 2017.

SALVARO, Rodrigo Linhares. **Eficiência Econômico-Financeira Das Empresas Pertencentes Ao Agronegócio Brasileiro Utilizando Análise Envoltória De Dados**. 2018. 11 f. TCC (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Florianópolis, 2018.

SERAPIONI, M. **Métodos Qualitativos e Quantitativos na Pesquisa Social em Saúde**: algumas estratégias para a investigação. Ciência e Saúde Coletiva, 2000.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. Salvador, BA: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

SOARES, Patricia de Carvalho Diniz; DE MACÊDO FARIAS, Magno Willams; DE LIMA SOARES, Fábio Henrique. Análise da Necessidade de Capital de Giro, Endividamento e Liquidez de uma Empresa do Ramo Sucroalcooleira: um Estudo de Caso na Usina Coruripe S. **VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2011.

TRINDADE, D. P.; CLARO, J. A. C. D. S.; TINOCO, J. E. P.; SEVERO, P. S. Uso de indicadores financeiros e não financeiros na tomada de decisões gerenciais. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2013.

VALENTE, Amir Mattar *et al.* **Qualidade e produtividade nos transportes**. São Paulo: Cengage Learning, 2008